

# MICROTOPONÍMIA IMPERATRIZENSE: OS *TOPOS* COMO FERRAMENTA DE RESGATE DA HISTÓRIA LOCAL

*Raquel de Oliveira Lima* (UEMASUL)

[rackellima16@gmail.com](mailto:rackellima16@gmail.com)

*Luana Gonçalves da Silva* (UEMASUL)

[luana.gesc@gmail.com](mailto:luana.gesc@gmail.com)

*Márcia Suany Dias Cavalcante* (UEMASUL)

[marciasuany@gmail.com](mailto:marciasuany@gmail.com)

## RESUMO

A Onomástica é a ciência responsável por estudar os nomes próprios e se subdivide em Antroponímia (estudo dos nomes próprios de pessoas) e Toponímia (estudo dos nomes de lugares). A atividade de nomeação sempre foi exercida pelos seres humanos, desde os tempos mais remotos, quando o homem atribuía nomes às coisas que lhe cercavam, para que assim tivessem existência em seu mundo e fizessem sentido. Dessa forma, os estudos toponímicos, foco deste trabalho, são de extrema importância, uma vez que, por meio dos topônimos, é possível conhecer a relação intrínseca existente entre o homem e o lugar. Logo, este estudo tem por objetivo investigar os nomes dos bairros de Imperatriz/MA, com o intuito de obter informações sobre o processo motivacional de suas nomeações. Para tanto, autores como Bastiani (2016) Curvelo-Matos (2014), Dick (1990), Faggion e Misturini (2014) serviram de subsídio teórico para o corpus investigado. Os resultados apontam para uma variedade toponímica na cidade de Imperatriz/MA, demonstrando, sobretudo, que ainda há muito a explorar nessa área com vistas a revelar traços linguísticos, históricos e culturais.

### Palavras-chave:

Imperatriz-MA. Toponímia. Processo Motivacional.

## ABSTRACT

Onomastics is the science responsible for studying proper names and is subdivided into Anthroponymy (study of people's proper names) and Toponymy (study of place names). The activity of naming has always been exercised by human beings, since the most remote times, when man gave names to the things that surrounded him, so that they might exist in his world and make sense. Thus, toponymic studies, the focus of this work, are extremely important, since, through toponyms, it is possible to know the intrinsic relationship between man and the place. Therefore, this study aims to investigate the names of the neighborhoods of Imperatriz-MA, in order to obtain information about the motivational process of their appointments. To this end, authors such as Bastiani (2016), Curvelo-Matos (2014), Dick (1990), Faggion and Misturini (2014) served as theoretical support for the investigated corpus. The results point to a toponymic variety in the city of Imperatriz-MA, demonstrating, above all, that there is still much to explore in this area with a view to revealing linguistic, historical and cultural traits.

**Keywords:**  
**Imperatriz-MA. Toponymy. Motivational Process.**

## **1. Introdução**

Os estudos-base desta pesquisa estão voltados ao Topônimo que é “o nome atribuído a um determinado local, seja uma rua, bairro, cidade, praça, curso d’água, acidente geográfico” (FAGGION, MISTURINI, 2014, p. 142).

O ser humano, ao atribuir designações às coisas que lhe cercavam, não fazia isso de forma aleatória, assim o nomeador representava aspectos da realidade que desejava simbolizar, conservar, homenagear, eternizar. Pode-se, assim, por meio dos topônimos, refletir aspectos históricos, culturais, sociais de uma sociedade ao longo das diversas gerações. Isso ocorre porque “no estudo da Toponímia, vamos além da simples nomeação: podemos resgatar tanto o passado, já perdido na memória, quanto o presente, atuante no registro dos Topônimos.” (CURVELO-MATOS, 2014).

O estudo toponímico possibilita a recuperação de fatos das mais variadas ordens: históricos, geográfico-descritivos, etnológicos e sociais das regiões pesquisadas, pois ao estudar as origens das denominações dos nomes dos lugares pode-se resgatar a importância do modo de viver de um grupo. (BASTIANI, 2016, p.30)

Alguns modelos de classificação e taxinomias foram desenvolvidos uma vez que era necessária uma sistematização desses estudos toponímicos para que se resgatasse a motivação e origem dos topônimos (PEREIRA, 2017). E o modelo de classificação proposto pela pesquisadora Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, presente em sua tese de doutorado, defendida em 1980, é o mais detalhado, pois nele constam 27 taxinomias, sendo 11 de natureza física e 16 de natureza antropológico-cultural.

Com base nessa relação sujeito e lugar, esta pesquisa teve como intuito, por meio de um estudo microtoponímico, conhecer as motivações dos nomes atribuídos a alguns logradouros da cidade de Imperatriz-MA, especialmente no que diz respeito a questões culturais.

## 2. A toponímia

Segundo Curvelo-Matos (2014, p. 19) “o nome atribuído a uma localidade ou a um acidente geográfico pode ser um elemento que revele tendências sociais, políticas ou religiosas dos colonizadores e da época em que a nomeação ocorreu.” Assim, por meio do *topos*, objeto de estudo da Toponímia, pode-se compreender as motivações denominativas dos nomes dos lugares e assim, entender a relação existente entre o homem e o lugar, uma vez que os signos linguísticos carregam traços da cultura, valores, religião, história, a identidade de um grupo. Segundo Dick (1992):

Observando os diferentes sistemas culturais, em que topônimos, ou nomes próprios de lugares, se inscrevem como instrumentos hábeis de pesquisa, verifica-se que o sentido desses denominativos é o ponto de partida para investigações que, se, antes, se definiam apenas como linguísticas, hoje se inscrevem, também, nos campos da geografia, da antropologia, da psicologia, enfim, da cultura em geral para, num aprofundamento, procurar compreender a própria mentalidade do denominador não só como elemento isolado, mas como projeção de seu grupo social. (DICK, 1992, p. 2)

Acerca dessas considerações, pode-se dizer que a Toponímia tem caráter interdisciplinar, pois pode abranger várias possibilidades de estudos, o que vai determinar o campo de pesquisa será o interesse e formação do pesquisador. Além disso, os topônimos podem revelar os motivos dos processos denominativos não só de um indivíduo em particular, mas também, do grupo ao qual fazia parte.

O estudo toponímico possibilita a recuperação de fatos das mais variadas ordens: históricos, geográfico-descritivos, etnológicos e sociais das regiões pesquisadas, pois ao estudar as origens das denominações dos nomes dos lugares pode-se resgatar a importância do modo de viver de um grupo. (BASTIANI, 2016, p. 30)

### 2.1. Classificações toponímicas

Tanto a classificação dos bairros, como a produção das fichas lexicográfico-toponímicas, tiveram como base as taxionomias propostas por Dick (1992), em seu ATB – Atlas Toponímico do Brasil, devido seu detalhamento e abrangência, pois nele constam 27 taxionomias, sendo 11 de natureza física e de 16 de natureza antropocultural.

No modelo taxionômico proposto por Dick, as taxes de natureza física fazem referência aos elementos terrestres, os animais, aos vegetais

e aos rios; já os de natureza antropocultural, refere-se aos fatos culturais, sociais e históricos, aos nomes próprios, profissões, figuras sagradas, elementos étnicos e até mesmo números. “Torna-se evidente que uma série de estratos das mais diversas naturezas são fontes motivadoras dos topônimos e, por meio da consideração das taxes apresentadas, é possível classificá-los de acordo com essas motivações.” (BASTIANI, 2016, p. 35).

Segundo Pereira (2017):

Embora as taxes de Dick consigam dar conta da motivação de quase todos os topônimos, algumas nomeações não são classificadas de forma clara e objetiva, devido à diversidade de motivações e significados que elas possuem e, por consequência, pela falta de novas taxionomias que cubram algumas necessidades classificatórias. (PEREIRA (2017, p. 237)

Logo, apesar do modelo taxionômico proposto por Dick abranger amplamente a classificação dos topônimos, ainda existem aqueles que necessitam de uma taxionomia mais adequada ao valor semântico peculiar de cada topônimo.

Por conseguinte, além das 27 taxes propostas por Dick, Curvelo-Matos (2014, p. 59) propôs uma nova taxe, os Siglatopônimos, que são topônimos que se originaram de siglas de nomes de variadas ordens (empresas, marcas, instituições e afins), O Siglatopônimos pode ser obtido por: letra(s) inicial(is); justaposição de sílabas; justaposições arbitrárias de componentes dos nomes, expressões ou frases já usadas gráfica ou circunstancialmente. (CURVELO-MATOS 2014, p. 59)

A autora percebeu a necessidade de uma nova taxe, uma vez que havia uma incidência significativa de topônimos formados por siglas que não se encaixavam nos modelos taxionômicos já propostos e também eram vistas como “siglas que se esvaziaram semanticamente, isto é, não são reconhecidas nem na ortografia e nem usualmente como tal”. Assim, a sigla que deu origem ao nome de um lugar não é mais conhecida como uma sigla, mas como uma nova palavra, estabilizada na língua (CURVELO-MATOS, 2014, p. 59).

A toponímia e a história estão intimamente ligadas. Com o passar do tempo, novas cidades, distritos, bairros e ruas são criados, e seu surgimento evoca um novo acontecimento: a nomeação de tal lugar, o que demonstra que os topônimos acompanham a expansão territorial. Com

isso, torna-se possível verificar que a toponímia anda em constante evolução (FAGGION; MISTURINI, 2014, p.147)

Assim, levando em consideração a ligação existente entre a Toponímia e a história, a nova taxionomia proposta por Matos é de extrema importância, visto que, a motivação da nomeação dos lugares vai constantemente se alterando de acordo com o momento vivido pelo nomeador. Logo, a ampliação das taxes torna-se necessária, pois quando Dick propôs os modelos taxionômicos, os processos habitacionais eram outros, assim, como futuramente, novas taxionomias precisem ser propostas.

### 3. *Topônimos de Imperatriz*

Os topônimos utilizados nesta pesquisa foram recolhidos do mapa com o perímetro urbano de Imperatriz-MA, os quais foram classificados e agrupados levando em consideração as taxionomias propostas por Dick (1992) e Curvelo-Matos (2014):

QUADRO 1: Taxionomias de natureza física.

TAXIONOMIAS	TOPÔNIMOS	Nº
<b>Astrotopônimos</b>	Lot. Estrela da Manhã; Vale do Sol; Res. 5 Estrelas.	3
<b>Cardinotopônimo</b>	Boca da Mata.	1
<b>Cromotopônimos</b>	Mata Verde; Ouro verde.	2
<b>Fitotopônimos</b>	Boca da Mata; Camaçari; Coko Grande; Jd. das Oliveiras; Mata Verde; Laranjeiras; Lot. Lírios do Campo; Pq. das Mangueiras; Pq. das Palmeiras; Pq. do Buriti; Pq. Sumaré.	11
<b>Geomorfotopônimos</b>	Colina Park; Conj. Planalto. Pq. Planalto; Jd. Planalto; Res. Canto da Serra.	5
<b>Hidrotopônimos</b>	Jd. Lagoa; Pq. Lagoa.	2
<b>Litotopônimos</b>	Vila Esmeralda; Jardim Pérola.	2
<b>Zootopônimos</b>	Alto Bonito do Saibá; Jardim Jandaia.	1

Fonte: dados obtidos pelas pesquisadoras

QUADRO 2: Taxionomias de Natureza Antropocultural.

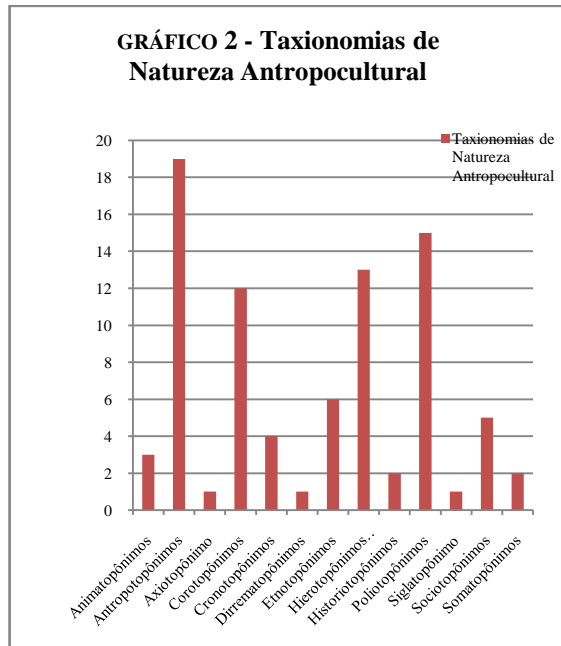
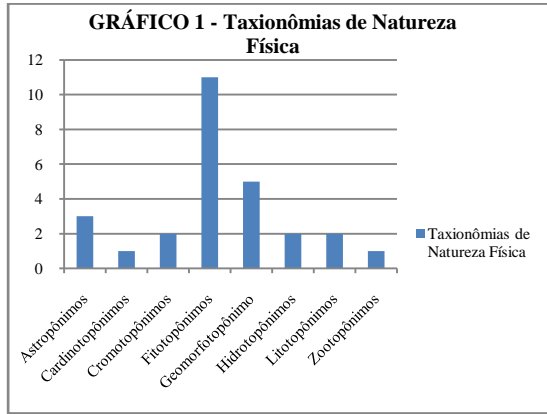
TAXIONOMIAS	TOPÔNIMOS	Nº
<b>Animatopônimos</b>	Alto da Boa Vista; Vila Redenção; Vila Redenção II.	3
<b>Antropotopônimos</b>	Jd. Andrea; Jd. Lopes; Jd. Vitória; Res. Sebastião Régis; Res. Teotônio Vilela; Res. Verona; Res. Verona II; Vila Ayrton Sena; Vila Fiquene; Vila João Castelo; Vila João XXIII; Vila Lamark; Vila Leandra; Vila Macedo; Vila Maria; Vila Mariana Vila Osvaldo Cruz; Vila Vitória; Vila Zenira.	19
<b>Axiotopônimo</b>	Jardim Imperador.	1
<b>Corotopônimos</b>	Califórnia; Camaçari; Fortaleza; Habitar Brasil; Jd. América; Jd. Europa; Jd. São Luís; Res. Califórnia;	12

	Pq. Amazonas; Pq. Tocantins; Res. Acapulco; Res. Del Madri.	
<b>Cronotopônimo</b>	Brasil Novo, Novo Horizonte, Parque Alvorada I e Parque Alvorada II.	4
<b>Dirrematopônimo</b>	Bom Sucesso.	1
<b>Etnotopônimos</b>	Camaçari; Pq. Sanharó; Pq. Sanharol; Pq. Sumaré; Res. Jandaia; Vila Parati.	6
<b>Hierotopônimos (hagiotopônimos)</b>	Jd. São Luís; Jd. São Pedro; João Paulo II; Pq. Santa Lúcia; Pq. Santo Antônio; Pq. São José; Pq. São José II; Pq. São José III; San Serafim; Santa Rita; Santo Amaro; São José do Egito; Vila Santa Luzia.	13
<b>Historiotopônimos</b>	Pq. Independência; Res. Império Romano.	2
<b>Poliotopônimos</b>	Vila Ayrton Sena; Vila Esmeralda; Vila Fiquene; Vila João Castelo; Vila João XXIII; Vila Lamark; Vila Leandra; Vila Macedo; Vila Maria; Vila Mariana; Vila Osvaldo Cruz; Vila Vitória; Vila Zenira; Cidade Nova; Cidade Nova 2.	15
<b>Siglatopônimos</b>	CAEMA.	1
<b>Sociotopônimos</b>	Conj. Planalto; Mutirão; Jd. Planalto; Pq. Planalto; Recanto Universitário.	5
<b>Somatopônimos</b>	Asa Norte; Boca da Mata.	1

Fonte: dados obtidos pelas pesquisadoras.

Observando o gráfico 1, dentre as taxonomias de natureza física, os fitotopônimos (topônimos referentes aos nomes de vegetais) apresentam maior número. Já no gráfico 2, os antropotopônimos (topônimos que representam nomes próprios individuais) retratam maior quantidade em relação as taxonomias de natureza antropocultural.

Após a classificação, alguns bairros foram organizados em fichas lexicográfico- toponímicas. Cada ficha possui os seguintes itens: topônimo: nome do bairro; taxionomia: classificação taxionômica de natureza física ou antropocultural; verbete: conceito do topônimo com base no dicionário ou enciclopédia; nota histórica/informativa: Informações históricas e contemporâneas sobre o bairro pesquisado. Assim, seguem os modelos das fichas com alguns dos bairros estudados:



Dados obtidos pelas autoras.

Quadro 3: Ficha Lexicográfica – Toponímica 1.

<b>Topônimo</b>	Asa Norte
<b>Taxionomia</b>	Somatopônimo
<b>Verbetes</b>	<p><b>Asa:</b>s.f. (sXIII) 1. ANAT.ZOO cada um dos membros anteriores das aves e dos morcegos, modificados esp. para voo; 2 ANAT.ZOO cada um de um ou dois pares de apêndices membranosos ou coriáceos fixados lateralmente ao tórax dos insetos; 3. ANAT.ZOO cada uma das nadadeiras peitorais bem desenvolvidas de certos peixes, que permitem pequenos voos na superfície da água; 4 p.ext. parte que sobressai do lado ou da borda de um objeto, própria para segurá-lo &lt;a. da xícara&gt; ; 5 objeto ou peça (p.ex., dobradiça) que, por sua forma ou função, lembra uma asa; 6 p.ext. projeção lateral (freq. em par) de um órgão ou estrutura &lt;a. nasais&gt;; 7 cada um dos caixilhos guarnecidos de tela dos moinhos de vento; aspas 8 AER superfície horizontal sobre a qual se exercem as forças aerodinâmicas que asseguram a sustentação de um avião no ar; 9. ARQ cada uma das alas laterais de um edifício que partem do corpo principal; 10. ARQ nave lateral de uma igreja; 11. MORF.BOT prolongamento de certas sementes ou frutos 12 B infm. o par de ombros ou de braços (mais us. no pl.)</p> <p><b>Norte:</b> s.m. (sXV) 1. direção, na esfera celeste, da extremidade do eixo de giro da Terra situado no hemisfério norte [símb.: N] 2. o polo norte; 3. a estrela Polar; 4. fig. direção que se toma; ETIM fr.ant. nort 'id.', de or. germ.</p>
<b>Nota Histórica / Informativa</b>	*Bairro* Área – espécie de bairro- de Brasília (DF)

Quadro 4: Ficha Lexicográfica – Toponímica 2.

<b>Topônimo</b>	Parque Planalto
<b>Taxionomia</b>	Geomorfotopônimo/Sociotopônimo
<b>Verbetes</b>	<p><b>Parque:</b> s.m. (1521-1558) 1. terreno relativamente extenso, cercado e arborizado, destinado à recreação; 2. grande jardim murado &lt;mansão com p.&gt;; 3. B jardim público arborizado para lazer; 4. AER MIL área destinada ao serviço e manutenção ou acomodação de viaturas, aeronaves ou material de artilharia. ETIM fr. parc 'grande extensão de terras e de bosques fechados onde são guardados e criados em liberdade animais para a caça;</p> <p><b>Planalto:</b> s.m. (1881) 1. GEOMORF superfície elevada e plana, ou com poucas ondulações, entalhada por vales encaixados, o que supõe uma certa altitude acima do nível do mar; .2.p.met. POL abs. o governo do Brasil, o poder [A sede do poder executivo brasileiro fica em Brasília, no planalto Central, especificamente no Palácio do Planalto.] ETIM plano + alto</p>
<b>Nota Histórica / Informativa</b>	Bairro localizado na região Norte de Imperatriz. “Planalto” lembra tanto a superfície plana e alta de uma área quanto o palácio onde despacha o presidente da República em Brasília.

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras com base em DICK (1992), SANCHES (2003) e HOUAISS (2009).



Quadro 5: Ficha Lexicográfica – Toponímica 3.

<b>Topônimo</b>	Parque Independência
<b>Taxionomia</b>	Historiotopônimo
<b>Verbetes</b>	<p><b>Parque:</b> s.m. (1521-1558) 1. terreno relativamente extenso, cercado e arborizado, destinado à recreação; 2. grande jardim murado &lt;mansão com p.&gt;; 3. B jardim público arborizado para lazer 4. AER MIL área destinada ao serviço e manutenção ou acomodação de viaturas, aeronaves ou material de artilharia. ETIM fr. parc 'grande extensão de terras e de bosques fechados onde são guardados e criados em liberdade animais para a caça;</p> <p><b>Independência:</b>s.f. (1660) 1. estado, condição, caráter do que ou de quem goza de autonomia, de liberdade com relação a alguém ou algo &lt;i. individual&gt;&lt;i. de espírito&gt;; 2. caráter daquilo ou daquele que não se deixa influenciar, que é imparcial; imparcialidade &lt;i. de uma crítica&gt;&lt;i. de um crítico&gt;; 3. caráter daquilo ou de quem não adota ideias preestabelecidas, não segue as regras e os usos correntes &lt;a i. da arte e do artista&gt;; 4. ausência de relação, de subordinação &lt;a i. de dois fatos&gt;; 5 autonomia política; soberania nacional; libertação &lt;as guerras de i.&gt;; 6. boa condição material; bem-estar, fortuna, prosperidade &lt;trabalhou muito para conseguir a sua i.&gt;□ ETIM in- + dependência</p>
<b>Nota histórica / Informativa</b>	Bairro de Imperatriz. “Independência” lembra a separação do Brasil de Portugal, feita por dom Pedro 1º, em 1822.

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras com base em DICK (1992), SANCHES (2003) e HOUAISS (2009)

Quadro 5: Ficha Lexicográfica - Toponímica 4

<b>Topônimo</b>	Parque Amazonas
<b>Taxionomia</b>	Corotopônimo
<b>Verbetes</b>	<p><b>Parque:</b> s.m. (1521-1558) 1. terreno relativamente extenso, cercado e arborizado, destinado à recreação 2. grande jardim murado &lt;mansão com p.&gt; 3. B jardim público arborizado para lazer 4. AER MIL área destinada ao serviço e manutenção ou acomodação de viaturas, aeronaves ou material de artilharia. ETIM fr. parc 'grande extensão de terras e de bosques fechados onde são guardados e criados em liberdade animais para a caça;</p> <p><b>Amazonas:</b>s.f. (1344) 1. mulher corajosa, de ânimo varonil, aguerrida; 2. mulher que anda a cavalo; 3. VEST saia longa própria para montar a cavalo, us. por mulheres; montaria amazonas; s.f.pl. MIT 4. guerreiras lendárias que, na Antiguidade, teriam vivido às margens do mar Negro e que possuiriam grande espírito bélico e viril [Segundo a lenda, queimavam o seio direito para tornar mais fácil o uso do arco.] ETIM lat. Amázon.ônis, do gr. amazôn 'amazona, mulher guerreira'</p>
<b>Nota Histórica / Informativa</b>	Bairro da região Nordeste de Imperatriz. “Amazonas” é o nome de um Estado da região Norte do Brasil.

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras com base em DICK (1992), SANCHES (2003) e HOUAISS (2009).

Quadro 6: Ficha Lexicográfica – Toponímica 5.

<b>Topônimo</b>	Jardim São Luís
<b>Taxionomia</b>	Hierotopônimos (hagiotopônimos)
<b>Verbetes</b>	<p><b>Jardim:</b> <i>s.m.</i> (sXIII) 1. Terreno onde se cultivam flores e plantas ornamentais para lazer ou estudo. 2. área de uma composição paisagística de um projeto arquitetônico ou urbanístico, na qual se cultivam plantas ornamentais. 3. <i>fig.</i> país, região que apresentam vegetação abundante, fértil e harmoniosa. ETIM fr. <i>jardin</i> 'terreno cercado em que se cultivam plantas ornamentais ou comestíveis';</p> <p><b>São:</b> <i>s.m.</i> (1193) f. apoc. de santo, aquele que foi canonizado [abrev.: s.];</p> <p><b>Luís:</b> <i>s.m.</i> (1836) HIST NUMS 1. Antiga moeda francesa de ouro ou de prata com efígie dos reis de França, que começou a circular em 1640 com o rei Luís XIII e acabou abrangendo tb. Oreinado de Luís XIV 2p. <i>ana.</i> moeda de ouro de 20 francos com efígie de Napoleão; napoleão □ GRAM pl.: <i>luíses</i> ETIM fr. <i>louis</i> 'id.', red. de <i>louis d'or</i> 'luís de ouro', do antr. <i>Louis</i> XIII (1601-1643), rei de França que primeiro mandou cunhar esta moeda.</p>
<b>Nota Histórica / Informativa</b>	São Luís *Jardim* Santo da Igreja Católica (São Luís de França) cuja data de comemoração é 26 de agosto. Capital do Estado do Maranhão.

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras com base em DICK (1992), SANCHES (2003) e HOUAISS (2009).

Quadro 7: Ficha Lexicográfica - Toponímica 6

<b>Topônimo</b>	Santa Rita
<b>Taxionomia</b>	Hierotopônimo (hagiotopônimos)
<b>Verbetes</b>	<p><b>Santa:</b> <i>s.f.</i> (sXIII) 1. mulher canonizada 2. p. met. imagem dessa mulher 3. <i>fig.</i> mulher de grandes virtudes, pura, de bondade incomum 4. <i>us.</i> como interlocutório pessoal &lt;minha s., venha cá!&gt; ETIM fem. substv. de santo;</p> <p><b>Santa Rita:</b> Santa da Igreja Católica (Santa Rita de Cássia) cujo dia de comemoração é 22 de maio.</p>
<b>Nota Histórica / Informativa</b>	Bairro localizado na região Norte de Imperatriz. Um dos mais populosos de Imperatriz.

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras com base em DICK (1992), SANCHES (2003) e HOUAISS (2009).

Quadro 8: Ficha Lexicográfica – Toponímica 7.

<b>Topônimo</b>	Parque Sumaré
<b>Taxionomia</b>	Etnotopônimo
<b>Verbetes</b>	<p><b>Parque:</b> <i>s.m.</i> (1521-1558) 1. terreno relativamente extenso, cercado e arborizado, destinado à recreação; 2. grande jardim murado &lt;mansão com p.&gt;; 3. B jardim público arborizado para lazer; 4. AER MIL área destinada ao serviço e manutenção ou acomodação de viaturas, aeronaves ou material de artilharia. ETIM fr. <i>parc</i> 'grande extensão de terras e de bosques fechados onde são guardados e criados em liberdade animais para a caça';</p> <p><b>Sumaré:</b> <i>s.m.</i> (1863) ANGIOS 1. design. comum a plantas do gên. <i>Cyrtopodium</i>, da fam. das orquídeas, freq. cultivadas como orna-</p>

	mentais e esp. pelo sumo cicatrizante dos pseudobulbos 1.1 planta terrestre ( <i>Cyrtopodiumparanaensis</i> ), nativa do Sul do Brasil, com pseudobulbos fusiformes, folhas lineares e lanceoladas e flores amarelas, em inflorescências paniculadas de até 1 m; bisturi-do-mato, rabo-de-tatu 1.2 planta epífita ( <i>C. punctatum</i> ), nativa do Brasil, com folhas lanceoladas e flores amarelas, salpicadas de máculas vermelhas, em inflorescências de até 1,2 m; bisturi-do-mato □ ETIM segundo Nascentes, tupi <i>suma're</i>
<b>Nota Histórica/Informativa</b>	Planta ornamental, nome de cidade do Estado de São Paulo, Bairro de Imperatriz.

Fonte: Elaborada pelas pesquisadoras com base em DICK (1992), SANCHES (2003) e HOUAISS (2009).

Vale acrescentar que uma quantidade significativa dos topônimos de Imperatriz/MA ainda não foi classificada, pois eles carecem de maiores estudos quanto à adequação ou não nas taxionomias existentes. Dentre eles estão os bairros: Alto das Brisas; Arco do Triunfo; Chaparral; Conj. Aurora; Eldorado; Distrito Industrial de Imperatriz; Imigrantes; Jd. Atalaia; Jd. Malaia; Jd. Primavera; Jd. Tropical; Jd. Viana; Menino do Bosque; Park Imperial; Plaza Jardim; Portal do Vale; Pq. Anhanguera; Pq. Avenida; Pq. das Águas; Pq. das Mansões; Pq. das Nações; Pq. Industrial Santa Rosa; Pq. Internacional; Royal Parque; Vereda Tropical.

Vale ressaltar também que, observando as classificações anteriormente expostas, nota-se que devido à variedade de significado de alguns vocábulos, torna-se não fechada a classificação diante das taxes. Ao analisar, por exemplo, o topônimo *Novo Horizonte*, aqui classificado como um *Cronotopônimo*, e destacar o vocábulo *Horizonte*, é possível definir este como:

1. Linha circular em que a terra ou o mar parecem unir-se ao céu, e que limita o campo visual de uma pessoa;
2. A dimensão do futuro de alguém ou de algo (mais us. no pl.); perspectiva;
3. Domínio circunscrito a uma área do saber, do pensamento ou de uma atividade do homem (tb. us. no pl.).

A partir dessas definições surgem novos questionamentos: seria possível abrir espaços para outras classificações ou inserir um mesmo topônimo em duas ou mais taxes? Se sim, quais taxionomias se introduziriam nesse topônimo? Ou ainda, é necessário que seja criada outra taxio-

nomia adequada a esse topônimo? Fica evidente, portanto, a necessidade de continuidade dos estudos toponímicos na cidade de Imperatriz.

#### 4. *Considerações finais*

Observa-se que ainda há muito a se pesquisar e conhecer sobre a Microtoponímia imperatrizense, embora já se possa afirmar a predominância de uma parcela bem significativa dos topônimos pertencerem às taxionomias de natureza antropocultural, com destaque nas taxas dos hagi-topônimos e corotopônimos. Dessa forma, o que essas taxas podem revelar sobre a história do povo imperatrizense? Esse questionamento, bem como o aperfeiçoamento das fichas lexicográfico-toponímicas, são objeto de estudo em continuação da pesquisa, que não pode avançar em 2020 em razão da pandemia de COVID-19 e a necessidade de distanciamento social, situação esta que inviabilizou a pesquisa de campo outrora planejada.

Por meio dos estudos realizados, foi possível compreender a importância da Toponímia como uma ferramenta de preservação e resgate histórico sobre a identidade de um lugar e, principalmente, de um povo.

Foi possível observar também que, dentre os bairros estudados, a maior parte dos topônimos de Imperatriz-MA foram classificados como de natureza antropocultural, totalizando 81% dos bairros pesquisados, já os topônimos de natureza física englobam 19%. Desta forma, pode-se inferir que a maioria dos bairros pesquisados tem os fatores socioculturais como os maiores influenciadores do processo de nomeação local.

Entende-se que tal estudo é um meio eficaz de se compreender melhor a cultura e a identidade da região e do povo imperatrizense, além de contribuir para a preservação e resgate da cultura, uma vez que, os topônimos são registros históricos de fatos e ocorrências que podem revelar diferentes momentos da História de Imperatriz/MA.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTIANI, C. *Relações entre nome e lugar: estudo dos nomes das escolas públicas de porto nacional em uma perspectiva interdisciplinar da geografia e da toponímia*. Dissertação (Mestrado em Letras: Ensino de Língua e Literatura – MELL) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína: 2016.

CURVELO-MATOS, H. R. *Análise toponímica de 81 bairros de São Luís-MA*. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: 2014.

DICK, M. V. de P. do A. *Toponímia e Antroponímia no Brasil: Coletânea de estudos*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1992, p. 2.

FAGGION, C. M; MISTURINI, B. Toponímia e memória: nomes e lembranças na cidade. *Linha D'Água (On-line)*, v. 27, n. 2, p. 141-57, São Paulo, dez. 2014.

PEREIRA, R. R. Taxionomias toponímicas e relações com a Terminologia. *Revista de Estudos da Língua*, v. 25, n. 1, p. 232, 2017.

SANCHES, E. *et al. Enciclopédia de Imperatriz: 150 anos: 1852-2002*. Imperatriz: 2003.